

## **ORIENTAÇÃO DE PESQUISAS: um aprendizado mútuo - orientador e orientando**

Luiz Carlos dos Santos

O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional (PGDR) - Mestrado Profissional, vinculado ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus I, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), recomendado pelas CAPES, tem apenas três anos. Contudo, a produção científica de seus discentes e professores pode ser considerada bastante expressiva, tanto no aspecto quantitativo (dissertações defendidas, dissertações em andamento, artigos técnico-científicos produzidos, participação em eventos locais, regionais, nacional e internacionais, de natureza técnico-científica), quanto na aceção qualitativa das referidas produções.

A multidisciplinaridade do PGDR requer do seu corpo docente constante e contínuo estudo, pois tanto na Linha 1 - Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional quanto na Linha 2 - Gestão Social do Conhecimento e Desenvolvimento Regional perpassam por variadas categorias/eixos temáticos. Tomando-se, por exemplo, políticas públicas, vários focos podem ser explorados. Quando essas envolvem a educação, dentre inúmeros objetos a serem pesquisados, há um leque de sub-temas, tais como: políticas inclusivas para o acesso ao ensino superior; a educação, na modalidade à distância, mediada pela tecnologia da informação e comunicação (TIC); e, a questão da acessibilidade nas Instituições de Ensino.

Em que pese os professores do Programa estarem distribuídos por linhas, estas se entrelaçam, visando à elucidação dos problemas de pesquisa e nas fundamentações de ordem metodológica. Assim, por um lado, os professores, por terem titulação acadêmica mais verticalizada (doutoramento), subsidiam os estudos dos seus orientandos, revendo caminhos a percorrer, categorias a explorar, indicação de expoentes em consonância com a temática sob análise; por outro lado, a experiência dos orientandos, oriunda das Instituições em que trabalham constitui-se em uma troca de aprendizado. É o dito “Teoria aliada à Prática”, enfim - o refletir, crítica e cientificamente, a partir de uma realidade técnica, podendo resultar numa produção científica.

A título de exemplificação, o autor desta nota, em uma de suas orientações vem, a cada dia, aprendendo, pois se responsabilizou por orientar uma investigação na área da promoção da saúde, tendo como co-orientador um profissional do campo de conhecimento. Resultado: as linhas subsequentes decorrem das lições empreendidas sobre doenças crônicas não-transmissíveis - a osteoporose.

Segundo estudos divulgados pelo Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (IS-SES/SP), estima-se que em determinadas populações 1/5 das pessoas entre 65-74 anos e 1/3 das acima de 75 anos têm algum grau de incapacidade física.

São os fatores biológicos e psicológicos ao lado dos sociais que irão determinar o nível de ajustamento ou de desarticulação do idoso com a sua existência. Dados de morbidade têm apontado a maior incidência de algumas doenças nos idosos, como é o caso da disfunção óssea ora citada.

A organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a osteoporose como uma epidemia inaceitável (OMS, 2001), sendo reconhecida como o segundo maior problema de saúde pública e maior causa de fraturas ósseas nos idosos (705). Acomete 4 milhões de brasileiros num total de 200 milhões de pessoas no mundo, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU).

Caracterizada pela diminuição da massa óssea e deterioração de sua microarquitetura, a doença acarreta fragilidade do osso e, conseqüentemente, aumento do risco de fratura, mesmo com traumas mínimos. Pode, geralmente, resultar em distúrbios emocionais, relacionados ou não às deformidades adquiridas. Ressalte-se que a doença em foco acomete mais mulheres a partir do climatério, que acabam apresentando uma maior tendência à depressão, necessitando de suporte psicológico.

De acordo com os estudos, a melhor forma de prevenção está na ingestão de uma dieta rica em cálcio em todas as idades. Cerca de 13,3% da população feminina com mais de 45 anos no Brasil apresenta fragilidade óssea que pode evoluir para fraturas. (UNIDAS, 2009).

Outro dado obtido, a partir de José Gomes Temporão apud (UNIDAS, 2009), nas últimas décadas no Brasil, as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), nas quais a osteoporose está incluída, passaram a determinar a maioria das causas de incapacidade e de mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias, representando uma grande parcela dos gastos em saúde, tanto ambulatoriais quanto hospitalares.

Pesquisas demonstraram que as pequenas fraturas ou deformações dos ossos da coluna entre os 60 e 70 anos estão entre as alterações responsáveis pelas frequentes dores nas costas. Entre os 70 e 80 anos ocorrem mais frequentemente as fraturas de quadril (colo do fêmur). Avalia-se que 25% das pessoas em torno dos 80 anos já tenham sofrido de um ou mais desses tipos de fraturas.

Dos estudos, extraiu-se que a prevenção da osteoporose inicia-se por bons e adequados hábitos alimentares desde a infância, com alta ingestão em cálcio e, com o avanço da idade, o controle do excessivo consumo de proteínas (carne principalmente), café, fumo e álcool.

Saliente-se que a exposição adequada ao sol, exames preventivos e o bem-estar mental também são recursos para combater a doença. Enfatize-se que a prática de exercícios regulares por toda a vida deve ser incentivada, bem como a prevenção de traumas e quedas, com a adoção, entre outros cuidados, recursos simples, como não andar pela casa no escuro, evitar tapetes soltos, pisos escorregadios, chinelos largos, usar corrimão ou atravessar na faixa de segurança.

Enfim, eis o resultado de algumas leituras focando tão somente uma espécie do gênero DCTN. Outros aprendizados deverão ser objeto de pequenos textos, trazendo mais categorias/eixos temáticos da investigação supramencionada. Talvez, para alguns leitores, o teor desta nota seja algo desprezível, mas o fulcro da sua disponibilização, neste sítio eletrônico é o de evidenciar como orientador e orientando aprendem mutuamente na elucidação científica de um fenômeno.



LUIZ CARLOS DOS SANTOS  
[www.lcsantos.pro.br](http://www.lcsantos.pro.br)